

EDITORIAL REVISTA COMUNICAÇÕES

VOL. 29, N.1

RENATA H. P. PUCCI – EDITORA

Em mais um ano de celebração da Democracia - em que brasileiros e brasileiras exercem o direito de votar - a Revista Comunicações tem orgulho em publicar seu mais recente número, que abrange assuntos educacionais plurais e diversos, com vistas à divulgação da pesquisa acadêmica e à promoção do debate sobre questões atuais e significativas para a compreensão dos fenômenos educativos.

Assim, iniciamos este número com pesquisas que analisam políticas educacionais que impactam o sistema educacional e, diretamente, as escolas de Educação Básica, com o texto de Marisa Soares e Luis Antonio Ccopa Ybarra, *A economia global e seus impactos no Fórum Mundial da Educação e no Plano Nacional da Educação do Brasil*, que discute as influências das diretrizes da economia global sobre a Educação brasileira, analisando os aspectos de convergência entre as metas do PNE – Plano Nacional de Educação (2014-2024) e as metas do Fórum Mundial de Educação (2015-2030); e o texto de Maria Sousa Aguiari e Maria Lília Imbiriba Sousa Colaresi, *Educação em tempo integral como política indutora de educação integral*, que busca compreender o tema através de pesquisa bibliográfica e análise documental, enfatizando a necessidade de enfrentar desafios e condicionamentos relacionados ao currículo, tempo, espaço, profissionais da educação e financiamento.

Em seguida, encontramos textos cujas discussões incidem de maneira incisiva na escola e nos processos que ocorrem nesse contexto. No texto *Currículo e cultura na educação de jovens e adultos: o estado do conhecimento das produções nos Programas de Pós-Graduação do Brasil*, de Gênesis Guimarães Soares e Adenilson Souza Cunha Júnior, é apresentado o que tem sido pesquisado sobre currículo e cultura na Educação de Jovens e Adultos (EJA), através de um mapeamento de Dissertações e Teses desenvolvidas nos programas de Pós-Graduação do Brasil sobre currículo e cultura na EJA. O artigo *A gestão escolar democrática e o conselho escolar: análise de uma escola do ABC Paulista*, de Dalva Elisabete Depizol Castilho, Nonato Assis de Miranda e Rodnei Pereira, apresenta os resultados de uma pesquisa-ação que analisa a atuação do Conselho Escolar (CE) de uma escola da Rede Municipal de Educação de Santo André, identificando a articulação dos representantes do conselho de escola com os diferentes segmentos da escola. Já no artigo *Professor homem na educação infantil: a orientação sexual influencia o trabalho docente?*, os autores Anderson Esteves Machado e Josiane Peres Gonçalves partem da premissa de que a educação infantil deve ser um espaço em que os docentes do gênero masculino

podem e devem atuar e averiguar o que dizem os docentes do gênero masculino sobre a atuação profissional com crianças de educação infantil, evidenciando se a orientação sexual dos professores pode influenciar no trabalho docente.

Com ênfase nos processos de ensino-aprendizagem e na docência, seguimos com textos que abordam o ensino em diferentes campos do conhecimento. Em *Cinema e o ensino de genética: um olhar sobre o filme “Uma Prova de Amor”*, Ariane Andressa Lazzarin, Alexandre Scheifele e João Fernando Christofolletti analisam a existência de conteúdos relevantes ao ensino de Biologia do Ensino Médio no filme em questão, avaliando que esse recurso pode ser um aliado do professor durante o processo educativo para o ensino de genética. As autoras Raquel Pereira Neves Gonçalves e Mara Elisângela Jappe Goi, no artigo *Experimentação Investigativa na formação de professores de Ciências em Tempos de Pandemia*, relatam a formação de professores da Educação Básica com o aprofundamento da metodologia de Experimentação Investigativa no Ensino de Ciências durante a Pandemia da Covid-19. E no texto *A docência em filosofia na escola: profissionais da história da filosofia ou agentes de transformação para o filosofar?*, de Luiz Paulo Matias, Carlos dos Passos Paulo Matias, Juliano Bitencourt Campos e Alex Sander da Silva, acompanhamos o entendimento do papel atuante da docência no ensino de Filosofia nas escolas e a problematização de reflexões como o que, de que forma, quais pretensões e contribuições se espera ao ensinar Filosofia na educação básica, bem como a importância do seu ensino.

A preocupação no acesso, na qualidade e ampliação de conhecimento dos jovens alunos da Educação Básica também permeiam os artigos seguintes, presentes neste número da Revista Comunicações. O texto de Rosina Forteski Glidden, John Lyo de Andrade Goulart, Karin Oswald de Lima e Lidiane da Silva Fernandes, *Hábitos de leitura de estudantes do Ensino Médio*, apresenta que o hábito da leitura é um componente importante para o desenvolvimento cognitivo e social dos jovens e, conseqüentemente, de toda a sociedade e discute que a consolidação desse hábito pressupõe compreender as características das leituras realizadas. No artigo *Imprensa Jovem: educação midiática e cultura digital como via para o fortalecimento da cidadania entre os jovens*, de Egle Müller Spinelli e Isabela Afonso Portas, por meio de fundamentação teórica sobre comunicação, educação e cultura digital, temos a investigação de como a educação atrelada à comunicação e à tecnologia pode viabilizar ações consistentes de forma a construir jovens cidadãos mais críticos e participativos na escola e em suas comunidades.

O texto *A psicologia do vencimento, da superação da cegueira a partir da teoria histórico-cultural*, de Douglas Christian Ferrari de Melo, Rita De Cassia Cristofolletti e Elisabeth Rossetto, traz um tema caro, sempre presente nos números desta revista, que é a educação de pessoas com deficiência. Os autores buscam compreender, a partir da Teoria Histórico-Cultural, como uma pessoa com cegueira se comporta psicologicamente diante da sua condição, e passam pelo trabalho da escola e do professor. E, encerrando a seção de artigos, temos o texto *Pesquisa em educação: refletindo sobre a devolução dos dados*, de Antonio Serafim Pereira, que ao refletir sobre a temática busca ampliar o debate sobre a devolução dos resultados para que esta se configure como instrumento de mediação pesquisador-pesquisado e se institua como estratégia de aprofundamento dos dados e validação da pesquisa para fortalecê-la em rigor e credibilidade.

Contamos, ainda, neste número, com a resenha do livro *Questões de método na construção da pesquisa em Educação* (2011), de Evandro, Ghedin e Maria Amélia Santoro Franco, discutido no texto *Conversando sobre as questões de método para a construção da pesquisa em educação*, de Keifer Fortunatti e Isabel Maria Sabino de Farias. Na resenha é defendido que, apesar de ser um livro publicado há mais de dez anos, seu conteúdo traz discussões e reflexões basilares para a formação do pesquisador em educação, apresentando um olhar pedagógico sobre a epistemologia do conhecimento e um olhar filosófico sobre a práxis investigativa.

Destarte, é notória a rica contribuição que os textos deste número da *Revista Comunicações* trazem para as discussões emergentes e necessárias no âmbito educacional, configurando-se nossa satisfação e dever compartilhá-los.